

MISÉRIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

THE POVERTY OF SCHOOL LIBRARY

Angela Cristina dos Santos

Universidade do Estado do Pará

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões da Nossa época, 45).

O livro escrito por Waldeck Silva, professor Doutor em Ciência da Educação da UFF, conta com a participação de vários autores a partir do levantamento bibliográfico acerca do assunto biblioteca escolar.

Composto em seis capítulos, objetiva discutir a miséria da biblioteca escolar no contexto das escolas públicas municipais, estaduais e nacionais.

O livro nasceu de uma pesquisa realizada entre os anos de 1989 a 1991 sobre o uso dos livros de didática na formação de professores e da não abordagem desses na utilização da biblioteca escolar no ensino e aprendizagem, tema de sua dissertação de mestrado.

Importa lembrar que as bibliotecas escolares são vistas como locais de verdadeiros depósitos de livros, armários trancados, situados numa sala de aula, à qual os alunos só têm acesso com a permissão de um professor e que não conta com a participação do bibliotecário.

Nos capítulos que compõem o livro, são focados aspectos que vão do silêncio consentido de autoridades, educadores e bibliotecários, passando pelos obstáculos ao uso da biblioteca escolar, abrange ainda seu potencial dentro do ambiente educacional escolar.

Observou-se que todos os textos dos capítulos se encontram para uma discussão a partir do entendimento de cada profissional na parceria para a utilização da biblioteca escolar como espaço de circularidade de saberes.

O primeiro capítulo, intitulado “Crítica ao silêncio consentido”, traz uma reflexão acerca da importância dada à biblioteca escolar pelas autoridades, pesquisadores, professores e bibliotecários. Seu grande mérito encontra-se na discussão da biblioteca escolar na formação de um cidadão crítico para a sociedade e que não se baseia em uma única fonte de pesquisa ou consente com a primeira explicação recebida, mas que é educado para a aprendizagem no ato do questionamento. Mostra também a importância do conhecimento do professor e do bibliotecário na diversificação da aula tradicional, ou seja, exclusivamente expositiva, deixando assim, a biblioteca escolar como local para castigo, cópia ou somente de depósito de livros.

Aponta também a formação de professores a partir do uso didático da biblioteca escolar, mas que durante sua pesquisa de campo só foi citada em um único material que tinha por finalidade essa formação.

O segundo capítulo, que foi intitulado “O silêncio ilustrado: a utilização da biblioteca escolar no ensino/aprendizagem segundo os livros de didática”, aponta para o objeto da pesquisa que foi a investigação da forma e conteúdo pelos quais os livros de didática se expressam sobre o uso da biblioteca na educação escolar, perpassando pelo eixo teórico-metodológico que se apoiou numa corrente denominada de biblioteconomia histórico-crítica, na qual a concepção fundamental é a crise da leitura e da biblioteca no Brasil como contradições existentes no modelo capitalista pe-

refêrico no qual se encontra a sociedade brasileira, que impõem sua hegemonia baseada na negação sistemática do acesso aos bens educacionais e culturais às classes trabalhadoras.

Seus resultados principais foram encontrados, nos quais os livros de didática, apesar de não contribuírem diretamente com a participação da biblioteca escolar na formação de professores, fazem referência “inconscientemente” ao enfocarem o professor como criador de oportunidades de aprendizagens.

O terceiro capítulo aborda “Os obstáculos ao uso da biblioteca escolar brasileira”, no qual se observou que, no Brasil, a biblioteca é vista como dispensável para o processo de educação formal em virtude das baixas taxas de escolarização mínima obrigatória e das elevadas taxas de analfabetismo. Reforça-se assim o professor como única fonte de conhecimento, a que o aluno se vê submetido ao seu discurso e a utilização do livro didático.

Explicita ainda esse questionamento na divisão de dois grupos, que chama de fatores extrabibliotecários, ou seja, que se encontram fora da biblioteca, baseados no modelo socioeconômico em vigor e no qual não é vista como mais um dos deveres do poder político para com o cidadão, que passa a valorizar os bens materiais em detrimento do valor moral e intelectual do homem; e os intrabibliotecários, em que conta o espaço onde a biblioteca se localiza, o acervo pobre e desatualizado, a disposição do material a partir de códigos que dificultam a compreensão de professores e alunos, regulamentos rígidos, horários inflexíveis, empréstimos baseados por punição em seu atraso na devolução, o acesso fichado ao acervo, catálogo mal organizado e a falta de bibliotecários que são substituídos por professores em fim de carreira e/ou enfiados com a sala de

aula. Quando presente, esse profissional preocupa-se eternamente com o silêncio e a organização do local, afastando assim o aluno, não desenvolvendo nenhuma atividade que relacione a biblioteca com as disciplinas e o seu uso.

No quarto capítulo, o autor aborda o uso da biblioteca na escola brasileira e discute a biblioteca como apoio ou suporte dentro do ambiente escolar, assim como a importância de se ter um bibliotecário comprometido com o ensino e aprendizagem do aluno, independente da disciplina, no que se refere ao processo da leitura.

O quinto capítulo vem com a proposta de “Superação à rejeição: o vigor da biblioteca escolar como tema de pesquisa”, e nele discute a importância da biblioteca escolar que deve cumprir suas tarefas político-pedagógicas. Cabe aqui a discussão ao referenciar todos os itens de um projeto a partir do objeto de sua pesquisa e da necessidade dos educadores no entendimento desse espaço como circularidade de saberes entre aluno, professores e bibliotecários, para o desenvolvimento crítico do aluno a partir da leitura.

O livro é concluído com a pergunta: a biblioteca escolar brasileira tem saída? O autor afirma haver saídas que devem ser construídas a partir do pensamento dos educadores, alunos, pais e demais segmentos sociais comprometidos com a reconstrução do ensino público no Brasil.

Assim, foi possível observar que a temática abordada visa discutir a inserção da biblioteca escolar como espaço de circularidade de saberes, no desenvolvimento das atividades escolares, como proposta à superação das dificuldades encontradas hoje por professores, alunos e bibliotecários no que tange à reelaboração do pensamento crítico a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Angela Cristina dos Santos

Mestranda em educação, orientanda da Prof^{ra}. Maria Josefa Távora na linha de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professora e bibliotecária da Faculdade de Estudos Avançados do Pará (FEAPA) e Centro de Ensino Empreendedor do Pará (CEEP). E-mail: angelacsmarques@gmail.com

Recebido em: 23.04.2012

Aceito para publicação em: 20.05.2012